

# Ulysses não desiste de acumular funções

O presidente do PMDB e da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, não descartou ontem a hipótese de acumular as presidências da Câmara e da Assembleia Nacional Constituinte. Afirmou que uma decisão dessa magnitude não será tomada isoladamente por ele, acrescentando que a sua grande preocupação é com o bom desempenho da Constituinte.

— Nós temos que criar condições para seu funcionamento, assinalou o presidente do PMDB. Ele lamentou que o projeto de sua autoria criando uma Comissão Legislativa para gerir os assuntos da Câmara e do Senado durante a Cons-

tituinte tenha sido rejeitado. "Minha proposta facilitaria em muito o funcionamento do Legislativo ordinário. Mas não logrou aprovação e nem pôde ser submetida ao Congresso", complementou o deputado.

Disse que estava se esforçando para encontrar uma solução de consenso que possa ser aceita pela mesa do Senado, que derrubou sua proposta inicial. O presidente do PMDB lembrou que estão surgindo novas idéias e sugestões e que elas serão examinadas: "Não decidirei sozinho um assunto dessa magnitude".

Acrescentou que "o fio condutor" de tudo é a As-

sembleia Nacional Constituinte e que fará o que for preciso para que seu funcionamento "corresponda às necessidades históricas e sociais do Brasil". E finalizou: "Tudo que for necessário nesse sentido terá a minha colaboração".

## Executiva Nacional

A Comissão Executiva Nacional do PMDB reúne-se hoje para emitir documento sobre a posição do partido em relação à dívida externa brasileira. Nesse encontro, a Executiva também vai examinar e interpretar os resultados eleitorais que favorecem amplamente o PMDB em todo o País.

## Pimenta lamenta decisão de senadores

O líder do governo e do PMDB na Câmara, deputado Pimenta da Veiga, lamentou ontem que não se tenha chegado a um acordo quanto ao funcionamento da Câmara e do Senado durante a Assembleia Nacional Constituinte. Ele condenou o fato da Mesa do Senado ter derrubado a proposta do presidente do PMDB e da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, de criação de uma Comissão Legislativa para gerir os assuntos das duas Casas do Congresso durante a Constituinte.

Pimenta da Veiga considera uma "impropriedade" o funcionamento de quatro Casas ao mesmo tempo: "É profundamente negativo", disse. Na sua opinião, não se pode desviar a atenção da Constituinte para projetos de lei ordinária, dizendo-se constrangido com a posição assumida pelos senadores

Para ele, os trabalhos superpostos serão um prejuízo sem precedentes para os trabalhos constituintes.

Acrescentou Pimenta que a superposição dos trabalhos não permitirá a concentração de esforços na elaboração da Carta. Ele defendeu o nome do presidente de seu partido para a presidência da Constituinte, afirmando que o problema da presidência da Câmara é outro assunto a ser resolvido posteriormente.

## Galerias

O acesso do povo às dependências do Congresso durante os trabalhos da Constituinte deve ser bastante limitado. Está é a opinião das lideranças dos três maiores partidos na Câmara — PMDB, PFL, PDS e PTB. A Mesa da Câmara examina, entre outras sugestões, a redução do público nas galerias de 1.200 para 200 pessoas, a colocação

de um vidro isolando o plenário das galerias e a distribuição de convites para representantes de sindicatos e entidades da sociedade.

O líder do PFL, José Lourenço (BA), acha que se o atual espaço das galerias for ocupado permanentemente durante a elaboração da Nova Constituição, "ninguém conseguirá fazer nada nem votar nada". Para Lourenço, as galerias devem abrigar no máximo duzentas pessoas.

— Lá fora, tudo bem. Aqui dentro, não. Para entrar no parlamento italiano — exemplifica — é uma novela.

O líder do PDS, Amaral Netto (RJ), sustenta que os constituintes não podem votar "abaixo até de ameaça física", e diz que sempre foi contrário à ocupação das galerias por mais de 200 pessoas.